

# PRODUÇÃO E MANEJO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS NA DURAFLORA S.A., EM LENÇÓIS PAULISTA - SP

Equipe Técnica da Duraflora S.A.<sup>1</sup>

## RESUMO

São apresentadas informações sobre a produção e manejo de trinta espécies florestais nativas, obtidas a partir de trabalhos iniciados em 1985, na Fazenda Rio Claro, da DURAFLORA S.A., em Lençóis Paulista - SP. As informações constam de nome vulgar e científico da espécie, beneficiamento pós-colheita das sementes, tratamento pré-semeadura, profundidade e época de semeadura, mudança de embalagem e manejo. São descritas as etapas de produção e manejo das mudas no viveiro. A capacidade instalada é de 100 mil mudas por ano, distribuídas em mais de 60 espécies. Os dados do presente trabalho referem-se a espécies selecionadas em função da utilidade para produção de madeira, alimentação de fauna, como pioneira, como melífera, para arborização e paisagismo, como frutífera e outros usos. As mudas são destinadas ao enriquecimento de matas ciliares, recuperação de áreas degradadas nas várias fazendas da região e doações ao programa comunitário de paisagismo e educação ambiental.

**Palavras-chave:** Silvicultura, essências nativas, mudas, produção de mudas.

## 1 INTRODUÇÃO

É crescente o estudo das espécies florestais nativas do Brasil. Muitos trabalhos têm sido desenvolvidos aqui, alguns como os de PIO-CORRÊA (1926-1975) desde a década de 20, antes mesmo da criação dos cursos de Engenharia Florestal.

No entanto, muita informação não tem sido utilizada, devido à não divulgação escrita ou em eventos ou simplesmente por ser de conhecimento empírico e ainda nas mentes da gente simples que trabalha no campo. Esta riqueza de conhecimentos encontra-se fundamentada na extraordinária biodiversidade das diferentes formações florestais no Brasil.

No sentido de obter e, a posteriori, divulgar, tecnologia relativa às essências florestais nativas, algumas Instituições têm se dedicado à colheita de sementes, produção de mudas e reflorestamento misto.

Quanto à produção de mudas, os trabalhos têm se dedicado às espécies florestais econômicas ou com uma única espécie, salvo exceções.

## ABSTRACT

Information about production and management of thirty native forest species are presented, obtained from the works initiated in 1985, in the Rio Claro forest farm, belonging to DURAFLORA S.A., in Lençóis Paulista, São Paulo State, Brazil. The information state common and scientific names, post-harvest seed improvement, pre-sowing treatment, depth and sowing period, transplant, and management. Seed line production and management steps in the nursery are described. The installed capacity is a hundred thousand seedlings per year, distributed over more than sixty species. Present work data is concerned to selected species to product wood, animal food, pioneer species, meliferous species, landscape design and tree planting, fruit trees, and other uses. The seedlings are destined to the enrichment of riparian forests, degraded area recuperation in the farms of region, and to endowing the environmental education and landscape design community program.

**Key words:** Silviculture, native species, seedlings, seedling production.

A DURAFLORA S.A. vem se dedicando à produção de mudas de diversas espécies florestais nativas, nas suas Unidades nos Estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

O destino final desta produção tem sido o plantio de enriquecimento em matas ciliares e de proteção, formação de pomares de frutíferas rústicas, recuperação de áreas degradadas, implantação de bosques homogêneos e arborização de áreas de vivência. Além disto, as mudas são doadas aos programas comunitários de educação ambiental e paisagismo.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Caracterização do local do trabalho

O viveiro de produção de mudas encontra-se na Fazenda Rio Claro, em Lençóis Paulista - SP, entre as latitudes 22° 40' e 23° 03' S e longitude 48° 27' e 49° 13' W.

O clima é do tipo Cwa, Mesotérmico de inverno seco, segundo classificação de KÖPPEN. As temperatu-

(1) Fazenda Monte Alegre - C.P. 50 - 17.120 - Agudos, SP - Brasil.

ras médias anuais são 20,3°C, para média anual, 26,5°C para média máxima e 12,1°C para média mínima. A precipitação concentra-se entre os meses de setembro a março, com total anual de 1300 mm. A umidade relativa média anual é de 69,6%.

A área total do viveiro é de 1200 m<sup>2</sup>, sendo 600 m<sup>2</sup> para área com sombreamento de 50% e 600 m<sup>2</sup> para área de aclimação a pleno sol.

## 2.2 Coleta de sementes

As sementes são coletadas em árvores isoladas próximas ao local do viveiro, em árvores existentes nas matas nativas da fazenda ou em praças e ruas da cidade de Lençóis Paulista, com tesoura de poda ou podão de cabo comprido.

## 2.3 Operações padronizadas no viveiro

### 2.3.1 Secagem e beneficiamento

A secagem das sementes é feita em bandejas de madeira suspensas a 1 m do solo, dispostas em local abrigado e revestido com tela de sombrite com 50% de sombreamento, por todos os lados.

### 2.3.2 Tipos de substrato e embalagem

O tipo de substrato é feito com uma mistura de 66% de terra de subsolo, 22% de areia fina, 11,64% de esterco de curral curtido, 0,30% de superfosfato simples e 0,06% de cloreto de potássio. A embalagem padrão é o saco de polietileno preto de 20 cm x 30 cm.

TABELA 1 - Resultados obtidos no viveiro para cada espécie florestal

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	ÉPOCA DE COLHEITA DA SEMENTE	TRATAMENTO (1) PRÉ-SEMEADURA	TEMPO DE RESIDÊNCIA (MESES)	PERÍODO DE SOMBREAMENTO (DIAS)
Araribá	<i>Centrolobium</i> sp	Jun/Jul/Ago	A, B	10	120
Aroeira-preta	<i>Astronium urundeuva</i>	Set/Out/Nov	B	10	150
Barbatimão	<i>Strythnodendron adstringens</i>	Ago/Set/Out	B, C	10	120
Cabreúva	<i>Myroxylon balsamun</i>	Nov/Dez	A, B	12	150
Cambuí	<i>Myrcia sebaerocarpa</i>	Ago a Nov	B, D	12	120
Canafístula	<i>Peltophorum vogelianum</i>	Out/Nov/Dez	B, C	09	90
Canela-amarela	<i>Nectandra</i> sp	Jan/Fev/Mar	B	12	150
Canjarana	<i>Cabralea</i> sp	Jan/Fev/Mar	B	12	120
Canudo-de-Pito	<i>Cassia bicapsularis</i>	Jun/Jul	B	-	120
Capinxigui	<i>Croton floribundus</i>	Mar/Abr	B	09	120
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>	Jul/Ago	A, B	09	90
Guabiroba-arbórea	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Out/Nov/Dez	B, D	09	120
Guatambu	<i>Aspidosperma ramiflorum</i>	Ago	-	09	90
Ipê-amarelo	<i>Tabebuia</i> sp	Nov/Dez	A	10	150
Ipê-roxo	<i>Tabebuia</i> sp	Nov/Dez	-	10	150
Jaboticabeira	<i>Myrciaria</i> sp	Out	-	-	*
Jambolão	<i>Eugenia jambola</i>	Jan/Fev	B, C	06	90
Jatobá	<i>Hymenaea</i> sp	Set a Dez	B, C	12	150
Jequitibá-rosa	<i>Capiniana estrellensis</i>	Jun/Jul	A	12	120
Paineira	<i>Chorisia speciosa</i>	Jun/Jul/Ago	B	06	90
Palmito	<i>Euterpe edulis</i>	Jun/Jul/Ago	B	12	**
Pau-d'óleo	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Jul/Ago/Set	-	12	120
Pau-jacaré	<i>Piptadenia comunis</i>	Out/Nov/Dez	-	08	90
Pau-marfim	<i>Bauforodendron riedelianum</i>	Set a Dez	B, C	09	90
Peroba-rosa	<i>Aspidosperma polineuron</i>	Jul/Ago	-	15	300
Quaresmeria	<i>Tibouchina</i> sp	Jun/Jul/Ago	-	11	120
Sangra-d'água	<i>Croton</i> sp	Ago/Set	B	-	90
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Set a Dez	B	09	120
Unha-de-vaca	<i>Bauhinia</i> sp	Abr/Mai/Jun	-	-	120
Uvaia	<i>Eugenia</i> sp	Set/Out	D	-	120

(1) Tratamento pré-semeadura: A - corte de asa; B - imersão por 24 horas; C - escarificação; D - despulpamento.

(\*) não houve germinação

(\*\*) até o plantio.

### 2.3.3 Profundidade de semeadura

A profundidade de semeadura foi definida por motivos práticos como sendo a espessura de cada tipo de semente.

### 2.3.4 Armazenamento

As sementes são acondicionadas em bandejas menores e guardadas em um armário com prateleiras, de madeira, por um tempo mínimo, pois são logo semeadas.

### 2.3.5 Tratos culturais

São feitas regas diárias, que são espaçadas à medida que se aproxima a época de plantio das mudas. O combate a praga e doenças é feito pela catação manual ou eliminação da muda atacada.

### 2.3.6 Adaptação

Após período de sombreamento, as mudas são transferidas para local a pleno sol.

## 3 RESULTADOS

As informações relativas a época de colheita de sementes, tratamento pré-semeadura, tempo máximo de residência da muda em viveiro e período de sombreamento estão resumidos na TABELA 1.

## 4 CONCLUSÕES

Muito ainda tem de ser feito para que se adquira melhores tecnologias para produção de mudas de nativas. O presente trabalho não dispõe de maior rigor científico, mas pretende ser uma valiosa contribuição ao atual estágio da silvicultura com espécies nativas, especialmente para aqueles que buscam informações práticas desta atividade.

Atualmente, na DURAFLOA S.A. busca-se o domínio da tecnologia de produção de mudas de espécies nativas em tubetes, visando reduzir custos, e a propagação vegetativa como técnica auxiliar à reprodução de melhores indivíduos.

## 5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à inestimável colaboração do sr. Amador da Silva, cuja sabedoria acerca das essências nativas do Estado de São Paulo vem contribuindo a 20 anos para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARPANEZZI, A. A. Estudos básicos sobre a Ecologia da Floresta Tropical Latifoliada Semidecídua e Formações Anexas na Região de Lençóis Paulista, SP, relatório final de estágio, DURAFLOA S.A., 1975.
- CARPANEZZI, A. A.; COSTA, L. G. S.; KAGEYAMA, P. Y. & CASTRO, C. F. A. Espécies Pioneiras para Recuperação de Áreas Degradadas: A Observação de Laboratórios Naturais. In: Congresso Florestal Brasileiro, Campos do Jordão, SP, 1990. Anais, p. 216-221.
- MAZZILLI, M. Relatório sobre a Produção de Mudas de Espécies Nativas no Núcleo Florestal de Lençóis Paulista, Lençóis Paulista - SP, 1990, iwst.
- SANCHOTENE, M. do C. C. Frutíferas Nativas Úteis à Fauna na Arborização Urbana, 2. ed., Porto Alegre, Ed. Sagra, 1989, 306 p. iwst.
- SANTOS, E. Nossa Madeira, 19. ed., Belo Horizonte, Ed. Itatiaia Ltda., 1987, 314 p., iwst.